

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
(UFABC)**



Universidade Federal do ABC

**VISÃO ESTRATÉGICA E
DIRETRIZES PARA
INTERNACIONALIZAÇÃO**

RELATÓRIO FINAL DO GRUPO DE TRABALHO

Santo André, Março de 2015.

Sumário

1.	Atividades do Grupo de Trabalho	3
1.1	Missão do GT	3
1.2	Constituição do GT	3
2.	Internacionalização das Universidades	4
2.1	Universidades de Classe Mundial	4
2.2	Internacionalização na visão do PDI da UFABC	6
2.3	Dimensões da Internacionalização	6
3.	Resultados	7
3.1	Definição de Internacionalização	7
3.2	Objetivos	8
3.3	Diretrizes para Internacionalização	8
3.3.1	Visão Estratégica	8
3.3.2	Currículo e Aprendizado	9
3.3.3	Estrutura organizacional	10
3.3.4	Apoio ao Docente	10
3.3.5	Mobilidade Estudantil	11
3.3.6	Colaboração e Parceria	11
3.4	Recomendações	12
4.	Comentários Finais	12
5.	Referências	12
6.	Assinatura dos membros do Grupo de Trabalho	14

1. Atividades do Grupo de Trabalho

1.1 Missão do GT

O Grupo de Trabalho executou suas atividades no sentido de:

- I. *Discutir e propor uma visão estratégica para a internacionalização da UFABC, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFABC;*
- II. *Discutir e propor diretrizes para orientar ações de internacionalização, com base na visão estratégica;*
- III. *Discutir e propor orientações para a geração de um planejamento estratégico de internacionalização para a UFABC;*
- IV. *Discutir e propor iniciativas de internacionalização que podem ser implantadas na UFABC e suas prioridades;*
- V. *Promover atividades que visem a discussão de aspectos relacionados à internacionalização.*

1.2 Constituição do GT

O GT foi instituído pelo Reitor da UFABC, por meio da portaria nº 654, de 11 de agosto de 2014. O prazo inicial para conclusão dos trabalhos foi de 120 dias, terminando em 11 de dezembro de 2014. Por conta da dificuldade de marcar as reuniões devido à incompatibilidade de agenda dos participantes, o prazo foi prorrogado por mais 90 dias (portaria nº 982, de 08 de dezembro de 2014), com previsão de término em 10 de março de 2015.

Composição do grupo:

- Carlos Alberto Kamienski (Assessoria de Relações Internacionais) – Presidente
- José Fernando Queiruga Rey (Pró-Reitoria de Graduação)
- Gustavo Martini Dalpian (Pró-Reitoria de Pós-Graduação)
- Marcela Sorelli Carneiro Ramos (Pró-Reitoria de Pesquisa)
- Gloria Maria Merola de Oliveira (Pró-Reitoria de Extensão)
- Ricardo Suyama (Coordenação da Graduação em Engenharia da Informação)

- Itana Stiubiener (Coordenação do Bacharelado em Ciência e Tecnologia)
- Renata Ayres Rocha (Coordenação da Graduação em Engenharia de Materiais)
- Luis Paulo Barbour Scott (Coordenação da Pós-Graduação em Engenharia da Informação)
- Klaus Frey (Coordenação da Pós-Graduação em Políticas Públicas)
- Fabio Furlan Ferreira (Coordenação da Pós-Graduação em Nanociências e Materiais Avançados)
- Leandro Sumida Garcia (Técnico Administrativo da ARI)

2. Internacionalização das Universidades

A internacionalização das universidades é um tema novo no Brasil, que teve um grande impulso a partir de 2011 com a criação do programa Ciência sem Fronteiras pelo governo federal. Nos países do hemisfério norte este tema vem sendo tratado há décadas, principalmente no âmbito de associações de educação internacional, como a NAFSA¹ nos EUA e a EAIE² na Europa, que promovem eventos anuais e produzem vasto material bibliográfico sobre experiências, melhores práticas e dicas sobre internacionalização. No Brasil a FAUBA³, Associação Brasileira de Educação Internacional, lidera o processo de condução das universidades nacionais, públicas e privadas, rumo à internacionalização. Entre as redes de universidades que visam promover a internacionalização destaca-se o GCUB⁴, que desenvolve várias atividades de intercâmbio de estudantes.

A internacionalização é considerada por universidades do mundo inteiro como um processo necessário para elevar os índices de excelência em pesquisa e proporcionar uma formação ampla para os alunos transitarem num mundo cada vez mais globalizado.

2.1 Universidades de Classe Mundial

O conceito de “Universidade de Classe Mundial” foi cunhado pelo Banco Mundial e ficou especialmente conhecido no livro de Jamil Salmi datado de 2009 que explora os

¹ <http://www.nafsa.org>

² <http://www.eaie.org>

³ <http://faubai.org.br>

⁴ <http://www.grupocoimbra.org.br>

desafios para construir universidades de classe mundial (Salmi 2009). Não existe consenso quanto a uma definição única de universidade de classe mundial, mas algumas características são comuns a todas elas. O PDI da UFABC considera universidade de classe mundial como sinônimo para universidade de excelência. Em todas as listas e rankings elaborados em diferentes contextos, constam universidades como Harvard, Stanford, MIT, Oxford e Cambridge. São universidades que apresentam resultados superiores às demais, como alta demanda por seus alunos, liderança em pesquisa e transferência de tecnologia.

De maneira geral, essas características podem ser atribuídas a três grupos complementares de fatores que são comuns nas melhores universidades do mundo:

- a) Alta concentração de talentos entre alunos e professores;
- b) Recursos abundantes para oferecer um ambiente de aprendizagem valoroso e para realizar pesquisas avançadas;
- c) Governança favorável, que encoraja visão estratégica, inovação e flexibilidade e que permite às instituições gerenciarem os recursos sem grande burocracia.

Existem três abordagens conhecidas para criar universidades de classe mundial:

- a) Melhorar universidades com alto potencial de excelência: abordagem que escolhe as melhores universidades (“picking winners”) e promove as mudanças necessárias para aprimorar as três características anteriores. Este exemplo tem sido usado por países como Alemanha desde 2006⁵ e recentemente pela Rússia⁶;
- b) Criar novas universidades: essa abordagem assume que é difícil promover a mudança nas universidades existentes e que a melhor maneira de promover a excelência é criar universidades totalmente novas com essas características (“clean-state approach”). A criação da UFABC e o seu projeto pedagógico inovador têm similaridade com essa abordagem. Um documento mais recente do Banco Mundial aponta essa abordagem como a mais eficiente (Altbach 2011);
- c) Promover a fusão de universidades menores: essa abordagem gera incentivos para a fusão de universidades que assim terão maior concentração de talentos e maior volume de recursos (“hybrid approach”).

⁵ <http://www.bmbf.de/en/1321.php>

⁶ <http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/2015/brics-and-emerging-economies/analysis/push-for-the-top>

Uma universidade não se torna de classe mundial por desejo próprio. Esse status tem origem externa e vem por reconhecimento internacional. É possível notar que entre vários critérios essas universidades têm grande presença internacional e isso é algo que deve ser promovido internamente.

2.2 Internacionalização na visão do PDI da UFABC

O PDI considera fundamental o aprofundamento do processo de internacionalização, que deve ser entendido de maneira ampla.

Por um lado, é de suma importância que haja um maior intercâmbio (numa via de mão dupla) de pesquisadores e alunos com instituições estrangeiras, que deve ser incentivado e fomentado pela instituição. Por outro, é fundamental que o ambiente da própria universidade seja considerado “de padrão internacional” em ensino, pesquisa e extensão universitária.

As três características das universidades de classe mundial (talentos, recursos e governança) são discutidas no PDI no contexto da UFABC. Ou seja, o PDI direciona as ações da universidade para se tornar uma universidade de classe mundial.

2.3 Dimensões da Internacionalização

O Conselho Americano de Educação (ACE⁷ - *American Council on Education*) criou um índice que classifica as ações de internacionalização em seis dimensões, ou pilares, que são usados para realizar avaliações sistemáticas das suas universidades. Esta classificação vêm sendo constantemente aperfeiçoadas para refletir a evolução do próprio conhecimento na área e atualmente tais dimensões são seis⁸:

- Visão Estratégica: visão de um compromisso institucional articulado com os vários atores da comunidade universitária e externa, como a existência de políticas, planejamento estratégico, comissão de internacionalização e avaliação;
- Currículo e Aprendizado: ofertas acadêmicas na forma de introdução de perspectivas internacionais no currículo (idiomas, estudos, regiões, questões globais, elementos interculturais), a avaliação dos resultados do aprendizado e a introdução de tecnologias que permitam maior interação com pessoas em diferentes partes do mundo;

⁷ <http://www.acenet.edu>

⁸ <http://www.acenet.edu/news-room/Pages/CIGE-Model-for-Comprehensive-Internationalization.aspx>

- Estrutura Organizacional: envolvimento da liderança máxima e existência de estruturas administrativas e hierárquicas para implementação da internacionalização, incluindo a estrutura do escritório de internacionalização;
- Apoio ao Docente: políticas e práticas de apoio para que docentes desenvolvam competência internacional, sejam reconhecidos como os condutores do ensino e da pesquisa, com políticas de promoção, diretrizes de contratação, mobilidade e oportunidades de desenvolvimento profissional;
- Mobilidade Estudantil: fluxo de estudantes nos dois sentidos, ou seja, alunos da UFABC estudando no exterior e alunos estrangeiros estudando na UFABC, que requer políticas de equivalência de créditos, financiamento, programas de orientação e apoio a estudantes locais e estrangeiros;
- Colaboração e Parceria: oportunidades para extensão do alcance global da universidade através de colaborações e parcerias, que envolvem várias ações, como intercâmbio de estudantes, docentes e técnicos, programas de dupla diplomação (incluindo cotutela para o doutorado), filiais internacionais, acordos de cooperação e projetos de pesquisa colaborativos.

3. Resultados

Os principais resultados do trabalho do GT de Internacionalização foram uma definição de internacionalização e uma lista de objetivos e diretrizes para a internacionalização.

3.1 Definição de Internacionalização

O PDI da UFABC atribui grande importância à construção da excelência acadêmica, que está expressa no seu lema: “Construindo a Excelência”. Excelência é o termo que define as universidades de classe mundial. Seguindo esta linha, a definição de internacionalização na UFABC é:

“Integrar a UFABC no círculo de excelência acadêmica mundial”

É importante enfatizar que os esforços de internacionalização devem estar alinhados com a missão da UFABC de forma mais ampla e desta forma comprometidos com a “promoção do avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social”.

3.2 Objetivos

Os objetivos da internacionalização devem ser usados para definir o foco e as prioridades das ações e investimentos da universidade nessa área.

- Objetivo 1. Aumentar a exposição internacional da UFABC;
- Objetivo 2. Aumentar o número de projetos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração internacional;
- Objetivo 3. Aumentar a produção científica em periódicos de circulação internacional e em colaboração internacional;
- Objetivo 4. Incrementar o número de docentes com estágio pós-doutoral no exterior;
- Objetivo 5. Incrementar programas de mobilidade internacional;
- Objetivo 6. Aumentar a atração de alunos, docentes e pesquisadores estrangeiros;
- Objetivo 7. Incentivar o estabelecimento de acordos de dupla diplomação;
- Objetivo 8. Oferecer disciplinas em inglês na graduação e pós-graduação;
- Objetivo 9. Promover a internacionalização do currículo;
- Objetivo 10. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês, e em língua portuguesa para estrangeiros.

3.3 Diretrizes para Internacionalização

Diretrizes são orientações ou linhas que definem e regulam um traçado ou um caminho a seguir, com base nos objetivos já estabelecidos. No caso da internacionalização, as diretrizes são instruções ou indicações para se estabelecer um plano estratégico e ações específicas. A apresentação das diretrizes é dividida nos pilares da internacionalização apresentados na seção 2.3.

3.3.1 Visão Estratégica

Com relação à visão estratégica da internacionalização, a UFABC deve:

- D1. Ter objetivos claros, com estratégias e plano de ação atualizados periodicamente;

- D2. Aumentar a sua visibilidade no cenário global, através de diferentes ações de divulgação institucional;
- D3. Ser representada institucionalmente em eventos de educação internacional, no Brasil e no exterior, que possibilitem a sua divulgação para potenciais parceiros internacionais;
- D4. Organizar e participar de missões de divulgação no exterior;
- D5. Promover eventos na UFABC para prospecção de colaborações com parceiros internacionais
- D6. Incentivar a contratação de professores estrangeiros;
- D7. Promover a inserção da UFABC nas comunidades acadêmicas, científicas e de extensão internacionais;
- D8. Promover a cooperação internacional entre instituições que realizam ações de extensão em ambientes educacionais, produtivos e comunitários;
- D9. Estabelecer mecanismos de prospecção e acompanhamento de áreas, instituições e oportunidades de internacionalização;
- D10. Promover a popularização da ciência em nível internacional, pela participação em eventos e organizações de cooperação internacional;
- D11. Desenvolver e manter um website e folders em inglês para auxiliar na atração de parceiros internacionais;
- D12. Constituir e manter uma Comissão de Relações Internacionais, como fórum deliberativo e consultivo para assuntos relacionados à internacionalização.

3.3.2 Currículo e Aprendizado

Com relação às ofertas acadêmicas e internacionalização do currículo, a UFABC deve:

- D13. Oferecer disciplinas em inglês na graduação e na pós-graduação através das coordenações de cursos para permitir que alunos estrangeiros não lusofalantes estudem na UFABC e, dessa forma, contribuir para a criação de um ambiente internacional e intercultural nos próprios campi (conhecido como internacionalização em casa);
- D14. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês;
- D15. Ampliar acordos de cooperação com universidades estrangeiras, garantindo projetos efetivos de cooperação e intercâmbios acadêmicos.

3.3.3 Estrutura organizacional

Com relação à infraestrutura organizacional, a UFABC deve:

- D16. Alocar espaço físico adequado para a organização das atividades de internacionalização;
- D17. Criar programas de mobilidade nacional e internacional de servidores técnico-administrativos e realizar treinamentos específicos;
- D18. Implantar o Centro de Línguas com espaço físico específico e suporte de servidores técnico-administrativos;
- D19. Expandir os cursos de idiomas para a comunidade universitária, incrementando o número de alunos, os níveis e a variedade de idiomas (com prioridade para o inglês);
- D20. Dedicar orçamento adequado e com viés de crescimento para as atividades de internacionalização;
- D21. Buscar fontes de financiamento tradicionais e alternativas para viabilizar as atividades de internacionalização;
- D22. Proporcionar apoio logístico (espaço físico) para receber pesquisadores e alunos em visitas de curta duração de colaboração em projetos;
- D23. Aumentar o orçamento para ações de internacionalização, por exemplo, da Assessoria de Relações Internacionais e de outras pró-reitorias;
- D24. Criar área de serviços e apoio (financeiro, logístico, operacional) para submissão, acompanhamento e prestação de contas para projetos a agências internacionais;
- D25. Promover a inserção internacional e intercultural “em casa” para docentes, discentes e técnico-administrativos.

3.3.4 Apoio ao Docente

Com relação aos investimentos nos docentes, a UFABC deve:

- D26. Criar programas de incentivo para docentes realizarem estágio pós-doutoral no exterior;
- D27. Valorizar colaborações internacionais na progressão funcional, como coordenação ou participação em projetos internacionais, ações extensionistas internacionais, publicações com parceiros internacionais e oferta de disciplinas em conjunto com parceiros internacionais;

- D28. Valorizar a experiência internacional e o domínio de línguas estrangeiras como um dos critérios de seleção em concursos públicos para docentes;
- D29. Oferecer cursos de qualificação para docentes, visando a redação de artigos científicos de alto impacto e a elaboração de propostas de projetos internacionais;
- D30. Oferecer cursos de qualificação para docentes ministrarem disciplinas em inglês;
- D31. Aumentar o número de projetos efetivos de ensino e pesquisa em colaboração internacional com universidades de outros países, de forma a propiciar visitas curtas de docentes e alunos da UFABC a universidades estrangeiras e também visitas de pesquisadores e alunos estrangeiros à UFABC.

3.3.5 Mobilidade Estudantil

Com relação à mobilidade estudantil, a UFABC deve:

- D32. Incentivar fortemente a participação de alunos de doutorado em estágios sanduíche;
- D33. Viabilizar a construção de moradia para alunos e visitantes estrangeiros;
- D34. Criar experiências de integração de currículos com programas de países estrangeiros, incluindo dupla diplomação;
- D35. Criar programas de intercâmbio de alunos e professores com universidades estrangeiras;
- D36. Aumentar o recrutamento de estudantes e pesquisadores do exterior para graduação, pós-graduação e pós-doutorado;
- D37. Promover a internacionalização do currículo, incluindo a criação de disciplinas novas ou tradução e adaptação de disciplinas existentes (nomes, ementas, conteúdo e bibliografia) para oferecer uma visão globalizada aos alunos.

3.3.6 Colaboração e Parceria

Com relação a colaborações e parcerias a UFABC deve:

- D38. Incentivar o estabelecimento de acordos para dupla diplomação na graduação e pós-graduação, incluindo cotutela para doutorado;

- D39. Gerar chamadas de propostas para disponibilizar recursos iniciais (“seed money”) especificamente para docentes elaborarem projetos internacionais;
- D40. Aumentar a submissão de projetos em resposta aos Editais de Intercâmbio das agências de fomento;
- D41. Usar o programa Ciência sem Fronteiras como mecanismo para alavancar as iniciativas de internacionalização da UFABC;
- D42. Incentivar a submissão de propostas para programas de colaboração e mobilidade internacional.

3.4 Recomendações

O GT entende que cumpriu os objetivos para os quais foi designado e aguarda os encaminhamentos da Reitoria acerca das propostas especificadas neste relatório. Três encaminhamentos são:

- Apresentar relatório no Conselho Universitário;
- Apresentar relatório na Comissão de Relações Internacionais para delinear um plano de ação;
- Realizar oficina de Planejamento Estratégico.

4. Comentários Finais

A internacionalização das universidades está na ordem do dia no mundo inteiro porque ela remete à construção da excelência e à busca pelo reconhecimento internacional, contribui decisivamente para o posicionamento estratégico do país num cenário global e melhora as condições de vida do nosso povo. Uma universidade não se torna de classe mundial por desejo próprio, esse status tem origem externa e vem por reconhecimento internacional. É possível notar que, entre vários critérios, essas universidades têm grande presença internacional e isso é algo que deve ser promovido internamente. A UFABC deve promover a internacionalização pela sua vocação, pelo seu potencial e pelo momento estratégico que o país atravessa.

5. Referências

- [ACE 2015] Model for Comprehensive Internationalization, American Council on Education, <http://www.acenet.edu/news-room/Pages/CIGE-Model-for-Comprehensive-Internationalization.aspx>, acessado em 02/02/2015.

- [Salmi 2009] Salmi, J., "The Challenge of Establishing World-Class Universities", The World Bank, 2009.
- [Altbach 2011] Altbach, P. G., Salmi, J., "The Road to Academic Excellence. The Making of World-Class Research Universities", The World Bank, 2011.